

Apresentação

Presentación

Presentation

Dr. Silvio Antonio Colognese¹

Dr. Eric Gustavo Cardin²

A diversidade de objetos de estudo e as críticas crescentes às noções de certeza e determinação têm levado as Ciências Sociais em seu sentido mais amplo a buscar sempre novas estratégias teórico-metodológicas em suas pesquisas. Isto recoloca os problemas da cientificidade, das concepções epistemológicas, das relações entre as chamadas ciências sociais e da natureza, bem como das alternativas metodológicas e das técnicas de análise como desafios permanentes aos pesquisadores.

A própria natureza dinâmica e a efervescência dos seus objetos de pesquisa tornam estes empreendimentos mais complexos e sujeitos a retificações constantes, no âmbito inclusive de cada pesquisa em particular. Isto se faz em um universo que comporta distintos desenhos epistemológicos e estratégias teóricas e metodológicas na pesquisa. A consequência é uma multiplicação das modalidades de descrições, fontes, arranjos, explicações, estratégias e procedimentos metodológicos. Mesmo por que, “as Ciências Sociais estão permanentemente desafiadas a criar e recriar meios, modos e condições para coletar informações e interpretar

¹ Doutor em Sociologia pelo IFCH/UFRGS (1997) e mestre em Sociologia Rural pelo IEPE/UFRGS (1991). Professor universitário desde 1987. A partir de 1990 é professor efetivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), no Campus de Toledo. Desenvolve pesquisas e publicações notadamente nas áreas da identidade, fronteiras e da formação de novas gerações acadêmicas. No período 2016/2019 cumpre mandato de Diretor do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Toledo, Paraná, Brasil; silviocolognese@ibest.com.br.

² Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestre e Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pós-doutorado em Antropologia Social pela Universidad Nacional de Misiones (UNaM/Argentina). Atualmente, atua como professor adjunto nos curso de graduação em Ciências Sociais e no Programa de Pós-graduação "Sociedade, Cultura e Fronteiras" da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Tem experiência e publicações nas áreas correspondentes aos mundos do trabalho, aos processos migratórios, as práticas ilegais e a violência em regiões de fronteira. É membro do Grupo de Pesquisa "Fronteiras, Estado e Relações Sociais" e coordenador do LAFRONT (www.gpfronteras.com); Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; eric_cardin@hotmail.com.

acontecimentos, assim como relações, processos, estruturas, conflitos e hegemonias” (Dal Rosso et all, 2002, p.240).

É claro que esses desenhos de pesquisa não são unânimes e consensuais, mas estendem-se em um universo de possibilidades disperso e plural, sustentado em distintas estratégias para evidenciar e alicerçar a sua validade científica. Fazer afirmações com pretensão de validade científica, apresentar evidências empíricas para a sustentação destas afirmações e relacionar estas afirmações às evidências através de perspectivas teóricas. Em grande medida, esta é a maior parte do trabalho de pesquisa nas Ciências Sociais e, talvez, aquilo que melhor lhe caracteriza.

Mas como pesquisadores em particular procedem metodologicamente em suas pesquisas? Como constroem seus objetos de pesquisa? Quais são os arranjos metodológicos e os improvisos que realizam para viabilizar as suas pesquisas? Como procedem para tornar suas evidências defensáveis como válidas cientificamente? Como procedem para recortar os seus objetos de pesquisa em um universo infinito de possibilidades? Como procedem para buscar informações em diferentes fontes de pesquisa (documentos, bases de dados, fontes orais, observações)? Como utilizam/reinventam técnicas de coleta e de análise de informações de pesquisa? Como constroem e trabalham estas informações de pesquisa, a fim de torná-las evidências que permitam sustentar afirmações? Como utilizam teorias e perspectivas epistemológicas, para relacionar afirmações sobre os fenômenos com evidências empíricas advindas de fontes distintas de pesquisa? Como determinam os limites de validade das afirmações/conclusões realizadas?

Este é o desafio que o dossiê da Revista RELACult tenta minimamente iluminar. Trata-se de um desafio que cabe tanto para as pesquisas que se definem como quantitativas, quanto para aquelas definidas como qualitativas ou comparativas. Isto por que em todas estas diferentes concepções de pesquisa, se apresentam afirmações que deverão ser sustentadas a partir da apresentação de evidências empíricas. Neste sentido, não nos interessa exatamente o processo de desenho do projeto metodológico da pesquisa, mas a análise dos arranjos realizados durante a execução do trabalho e suas justificativas, ou seja, as mudanças e improvisos exigidos pela própria realidade investigada.

Mesmo reconhecendo que as afirmações originadas da pesquisa empírica sejam tentativas parciais de explicar fenômenos, elas correspondem a evidências empíricas que precisam ser sustentadas como válidas cientificamente. É claro que a validade destas evidências empíricas também não é unânime, uma vez que ela depende de concepções epistemológicas compartilhadas em diferentes comunidades de pesquisadores.

Por isso a validade das evidências empíricas não depende apenas dos dados em si e suas fontes, mas também da clara explicitação e objetivação das condições, critérios e procedimentos metodológicos utilizados para a sua produção. Sustenta-se assim que os caminhos seguidos no processo de pesquisa precisam ser explicitados como uma condição para a validação científica dos seus resultados. Não por que se defenda a existência de normas de ação a serem seguidas obrigatoriamente pelos pesquisadores, mas exatamente por que na ausência das mesmas, a sua explicitação em sua diversidade e particularidade se torna ainda mais decisiva.

Dessa forma, para este dossiê da Revista RELACult buscamos contribuições de pesquisadores vinculados a diferentes instituições, sub áreas das Ciências Sociais e vínculos nacionais e regionais, que se proponham refletir sobre as suas experiências na manipulação das metodologias na pesquisa social. Não se trata de revisar, discutir ou aprimorar métodos e técnicas de pesquisa já consagrados, mas de refletir sobre suas experiências na resolução de problemas metodológicos na prática da pesquisa. Dificilmente teses, dissertações e as experiências em projetos específicos de pesquisa, acumuladas e trabalhadas por pesquisadores, são transformadas em artigos científicos. Este número da revista buscou oportunizar aos pesquisadores o enfrentamento deste desafio!

Os dois artigos que compõem este pequeno dossiê tentam de diferentes formas uma aproximação em relação as provocações que serviram de sustentação para a proposta. O primeiro deles, “A análise do discurso jurídico como caminho para a compreensão da violência contra a mulher”, corresponde as estratégias desenvolvidas pela autora Francielli Rubia Poltronieri para apreender e explorar as fontes documentais que utilizou no desenvolvimento de sua pesquisa de mestrado. No fluxo da plasticidade da fronteira entre objetividade/subjetividade e entre universalidade/particularidade, a autora narra a origem do seu interesse pela temática, suas escolhas teóricas/metodológicas, a aproximação com as fontes e suas estratégias de análise, demonstrando as potencialidades existentes no uso dos documentos jurídicos na análise social.

O segundo e último artigo, “Em Relação a Utilização das Metodologias da Pesquisa Qualitativa na Geografia”, a autora Editha Lisbet Julca Gonza apresenta algumas reflexões teóricas referentes a alguns procedimentos metodológicos utilizados pela geografia humana atualmente. Neste intuito, recorre a produções basilares de diferentes áreas do conhecimento para justificar e fundamentar a abordagem interpretativa nas pesquisas geográficas. Embora o texto, não apresente casos específicos ou exemplos de pesquisa de campo, a compreensão da importância da “posicionalidade e do engajamento no processo de pesquisa” recebem certa

centralidade no processo de construção do objeto de pesquisa e na definição dos instrumentos metodológicos e, como consequência, no próprio desenvolvimento dos estudos geográficos, que historicamente atribui a dimensão espacial a essência de seus conhecimentos.

Referências

- DAL ROSSO, S.; BANDEIRA, L.; COSTA, A.T.M. (Orgs). Pluralidade e diversidade das Ciências Sociais: uma contribuição para a epistemologia da Ciência (Apresentação). In: **Sociedade e Estado**, vol.17, n.02, Brasília, dec.2002 (ISSN 0102-6992).
- GONZA, E.L.J. Em Relação a Utilização das Metodologias da Pesquisa Qualitativa na Geografia. In: **Revista RELACult**, vol. 05, n. 01, Foz do Iguaçu, jun.2019 (e-ISSN: 2525-7870).
- POLTRONIERI, F.R. A análise do discurso jurídico como caminho para a compreensão da violência contra a mulher. In: **Revista RELACult**, vol. 05, n. 01, Foz do Iguaçu, jun.2019 (e-ISSN: 2525-7870).